



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
Pró-Reitoria de Graduação
Comissão Permanente de Seleção

PROVAS DE CONHECIMENTO - 1ª Etapa

Dia 03/06/2012 - Manhã

	Questões		Questões
Língua Portuguesa	01 a 08	Língua Estrangeira (Espanhol ou Inglês)	17 a 24
Literatura Brasileira	09 a 16	Matemática	25 a 32
Redação	-----		

SÓ ABRA QUANDO AUTORIZADO

ANTES DE COMEÇAR A FAZER AS PROVAS:

- Verifique se este caderno contém quatro provas, com um total de 32 (trinta e duas) questões - oito por conteúdo previsto para cada uma delas - sequencialmente enumeradas de 1 a 32 e a Prova de Redação.
- Caso haja algum problema solicite ao aplicador a substituição deste caderno.

AO RECEBER A FOLHA DE RESPOSTAS E A FOLHA DE TEXTO DEFINITIVA:

- Confira seu nome e número de inscrição.
- Assine à TINTA no espaço indicado.

AO TRANSFERIR AS RESPOSTAS PARA A FOLHA DE RESPOSTAS DEFINITIVA:

- Use somente caneta azul ou preta e aplique traços firmes dentro da área reservada à letra correspondente a cada resposta, conforme modelo:



- Sua resposta NÃO será computada se houver marcação de mais de uma alternativa.
- A folha de respostas não deve ser dobrada, amassada ou rasurada.

AO TERMINAR AS PROVAS você deve chamar a atenção do aplicador levantando o braço. Ele irá até você para recolher sua FOLHA DE RESPOSTAS e este CADERNO DE PROVAS.

ATENÇÃO:

Após a prova você só poderá levar consigo o Gabarito Rascunho.

Recolha, seus objetos, deixe a sala e, em seguida, o prédio. A partir do momento em que sair da sala e até sair do prédio, continuam válidas as proibições sobre o uso de aparelhos eletrônicos e celulares, bem como não lhe é mais permitido o uso dos sanitários.

Terá suas provas anuladas e será automaticamente eliminado do processo seletivo o candidato que, durante a sua realização for surpreendido portando (mesmo que desligado) aparelhos eletrônicos, tais como *bip*, telefone celular, relógio de qualquer espécie, *walkman*, agenda eletrônica, *notebook*, *palmtop*, receptor, *pen drive*, gravador, máquina de calcular, máquina fotográfica, controle de alarme de carro e/ou moto, controle de portão eletrônico, etc., bem como quaisquer acessórios de chapelaria, tais como chapéu, boné, gorro etc., e ainda lápis, lapiseira/grafite, borracha, caneta em material não-transparente, óculos de sol (exceto com comprovação de prescrição médica), carteira de dinheiro e armas.

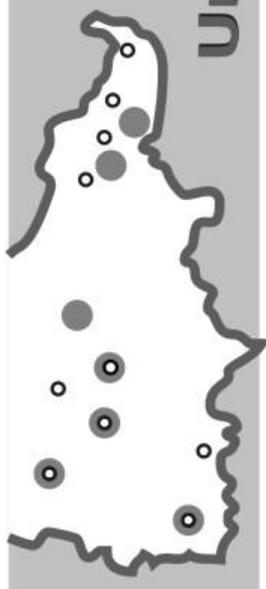
Duração total destas provas, incluindo o preenchimento da FOLHA DE RESPOSTAS e a REDAÇÃO: QUATRO HORAS

Nome: _____

R.G.: _____

Universidade Federal do Tocantins

De norte a sul



PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto abaixo para responder às questões 01, 02 e 03.

Humanos e não-humanos são iguais perante a lei?

Cristiane Kampf

A visão antropocêntrica, desde há muito arraigada na cultura ocidental, entende o homem como um ser superior aos demais animais por possuir uma linguagem e capacidade de raciocínio mais desenvolvidas que outros seres vivos. Características como a solidariedade, a bondade, a empatia e a capacidade de aprender são – nesta concepção que coloca o homem no centro do universo – comumente classificadas como específicas da espécie humana. Em consonância com essas ideias, está a crença de que somente aos homens caberia o direito a ter direitos. No entanto, nos últimos anos surgem polêmicas sobre a possibilidade de animais também terem direitos. [...]

O modo de entender a relação do homem com o universo e, especialmente, dos homens com os animais vem passando por grandes mudanças em todo o mundo, principalmente a partir da década de 1970. Segundo Guilherme Camargo, advogado especialista em meio ambiente e membro da Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) de Campinas, a discussão sobre o direito dos animais remonta à Idade Média e, até o século XX, permanecia apenas no campo filosófico.

Para o advogado, a Declaração Universal dos Direitos dos Animais, proclamada pela Unesco em 1978, foi um grande marco na luta pela causa animal, a qual, em sua opinião, tem relação direta com os movimentos de minorias que tiveram início nos anos 1960. “Isso ocorre – diz ele – justamente pelo foco na luta pela proteção e pelos direitos de seres vivos que não são capazes de defesa própria e de exercer a autotutela”. A aproximação entre homens e animais pode ser vislumbrada quando se nota que a declaração de 1978 guarda semelhanças com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, proclamada trinta anos antes, em 1948, durante a Assembleia Geral das Nações Unidas. Há, em ambos os textos, artigos que versam sobre o direito à vida, à liberdade, à segurança pessoal e à dignidade.

[...]

As leis de proteção animal existem, mas raramente são aplicadas

Militantes da causa animal e administradoras da ONG de proteção animal Clube dos Vira-Latas - que abriga aproximadamente quinhentos cães, muitos vítimas de maus-tratos e abandono –, as advogadas Marina Antzuk e Sílvia Faller são categóricas: “Animais têm direitos, sentem dor, medo, angústia, alegria, fome, saudades, não são lixo e muito menos objetos descartáveis”. Tanto Antzuk como Faller enfatizam que a vida animal deve ser protegida a qualquer custo e que “nós, seres humanos, somos a voz daqueles que não podem falar”. Segundo elas, apesar das muitas barbaridades que ainda são praticadas em todo o mundo, o assunto dos direitos animais parece estar ganhando cada vez mais espaço na mídia, o que poderia indicar que a sociedade está evoluindo e “deixando o antropocentrismo de lado”, fato que necessariamente levaria a um futuro mais respeitoso em relação à vida dos animais não-humanos.

Apesar das leis de proteção animal existirem e das punições estarem elencadas claramente nelas, existem entraves no momento da aplicação da pena, quer seja porque são brandas demais ou, em certos casos, por total desconhecimento da própria autoridade no cumprimento das leis. “O cerne da luta por delegacias especializadas para a fase preambular, que é justamente o inquérito, reside exatamente na necessidade de um maior conhecimento e especialização no tema do direito animal por parte das autoridades. [...]”

A primeira delegacia de proteção animal do Brasil

Localizada em Campinas (São Paulo), a primeira delegacia especializada no combate de crimes contra animais do país foi criada há dois anos pelo Conselho Municipal de Proteção e Defesa dos Animais do município. A delegacia funcionava inicialmente dentro do 4º Distrito Policial e contava somente com a delegada e um investigador. Atualmente, conta com mais dois investigadores e dois escrivães, e, segundo Flávio Lamas, presidente do conselho municipal e idealizador da delegacia, recebe uma média de oitocentas denúncias de maus-tratos por ano – para ele, um “número fantástico”.

O objetivo do conselho é criar políticas públicas para a defesa dos direitos dos animais e promover a castração, a guarda responsável e a educação infantil sobre o tema. A delegacia, por sua vez, existe para coibir os maus-tratos e o abandono, além de assegurar o cumprimento das leis que já existem e lutar por uma punição mais severa no caso de não-observância das leis. “Nós achamos muito branda a punição prevista no artigo 32 da Lei 9605, apesar de já considerarmos um avanço o fato de que uma pessoa que seja condenada por maus-tratos perca a primariedade. Mas só isso não satisfaz: é preciso uma punição mais efetiva, de cadeia, para quem cometer crimes contra animais. [...]”

Lamas informa que, atualmente, há delegacias de proteção animal em Ribeirão Preto, Sorocaba, Jundiá e outras cidades do interior paulista, ou seja, vários municípios do estado estão se espelhando na experiência pioneira de Campinas. “Até mesmo outros estados, como o Rio Grande do Sul, também já estão tentando criar as suas. O secretário de segurança pública do Rio Grande do Sul nos procurou para saber como estamos fazendo aqui, para que eles possam levar o modelo da delegacia pra lá. Então, veja que a iniciativa já partiu do governo do estado e não de um delegado – eles querem montar delegacias em todas as cidades que sigam certos critérios de volume de população”, comemora Lamas. [...]

Assim como os outros entrevistados, Lamas também identifica uma nova tendência na

maneira dos homens tratarem os animais. “Há algumas décadas, os animais eram propriedade dos humanos e dificilmente alguém iria discordar disso. Hoje, os animais são parceiros dos humanos no planeta e não bens semoventes, como consta na legislação. Esta é a nova postura, a qual certamente vai passar a influenciar cada vez mais o direito tradicional. Não se diz mais, por exemplo, que alguém é dono de um cachorro. Agora a pessoa é o tutor do cachorro, ou seja, o cão ou gato está sob os cuidados dela e não é sua propriedade”, finaliza.

Disponível em <<http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=73&id=913>>. Acesso em 11 de abril de 2012. (Texto adaptado)

QUESTÃO 01

Assinale a alternativa que expressa as ideias contidas no texto.

- (A) O antropocentrismo, doutrina arraigada na cultura ocidental, que considera o homem um ser superior com características próprias, tais como a bondade e a empatia, vem passando por transformações.
- (B) A primeira delegacia especializada no combate a crimes contra animais foi criada em Campinas e busca, entre outros, criar políticas públicas para a defesa dos animais, além da castração, da guarda responsável e da conscientização infantil.
- (C) A Declaração Universal dos Direitos Humanos deu origem, na íntegra, à Declaração Universal dos Direitos dos Animais, proclamada em 1978 pela Unesco.
- (D) O espaço dado às causas animais na mídia é uma comprovação, segundo Marina Antzuk e Sílvia Faller, de que a sociedade já evoluiu, apesar das inúmeras atrocidades ainda cometidas.
- (E) O artigo 32 da Lei 9605 prevê punição efetiva, até mesmo cadeia, para quem cometer crimes contra animais.

QUESTÃO 02

Considerando as assertivas abaixo, assinale a alternativa CORRETA.

- (A) Em “**Apesar das** leis de proteção animal existirem e das punições estarem elencadas claramente nelas, existem entraves no momento da aplicação da pena [...]” (quinto parágrafo), o conectivo em destaque denota ideia de oposição.
- (B) Em “A delegacia **funcionava** inicialmente dentro do 4º Distrito Policial e **contava** somente com a delegada e um investigador.” (sexto parágrafo), o emprego do pretérito imperfeito do indicativo remete a um fato duvidoso e acabado, posterior ao momento da fala.
- (C) Em “**Esta** é a nova postura, a qual certamente vai passar a influenciar cada vez mais o direito tradicional.” (nono parágrafo), o pronome em destaque retoma a ideia dos animais serem propriedades dos humanos.
- (D) Em “Mas só isso não satisfaz: é preciso uma punição mais efetiva, de cadeia, para quem cometer crimes contra animais.” (sétimo parágrafo), o emprego dos dois pontos poderia ser substituído sem alteração de sentido por “entretanto”.
- (E) Em “**Até mesmo** outros estados, como o Rio Grande do Sul, também já estão tentando criar as suas [...]” (oitavo parágrafo), o conectivo em destaque expressa ideia de oposição em relação ao que foi citado anteriormente no texto.

QUESTÃO 03

Assinale a alternativa em que a palavra em destaque **NÃO** está adequadamente interpretada de acordo com o seu sentido no texto.

- (A) “Agora a pessoa é o **tutor** do cachorro, ou seja, o cão ou gato está sob os cuidados dela e não é sua propriedade”, finaliza.” (nono parágrafo) = PROTETOR
- (B) “[...] a discussão sobre o direito dos animais **remonta** à Idade Média e, até o século XX, permanecia apenas no campo filosófico.” (segundo parágrafo) = RELEMBRA
- (C) “O cerne da luta por delegacias especializadas para a fase **preambular**, que é justamente o inquérito [...]” (quinto parágrafo) = INTRODUTÓRIA
- (D) “as advogadas Marina Antzuk e Sílvia Faller são **categóricas**: ‘Animais têm direitos, sentem dor, medo, [...]’.” (quarto parágrafo) = CLARAS
- (E) “Tanto Antzuk como Faller **enfatizam** que a vida animal deve ser protegida a qualquer custo [...]” (quarto parágrafo) = SALIENTAM

Leia o texto para responder à questão 04.

Minha vida meu amor

Olha minha vida meu amor
Há muito não és mais meu

Toda a loucura que fiz
Foi por você
Que nunca me deu valor
(...)
Por tua causa João
Eu morro pelada
(...)
No fundo do poço
Amor desculpe algum erro
E a falta de vírgula

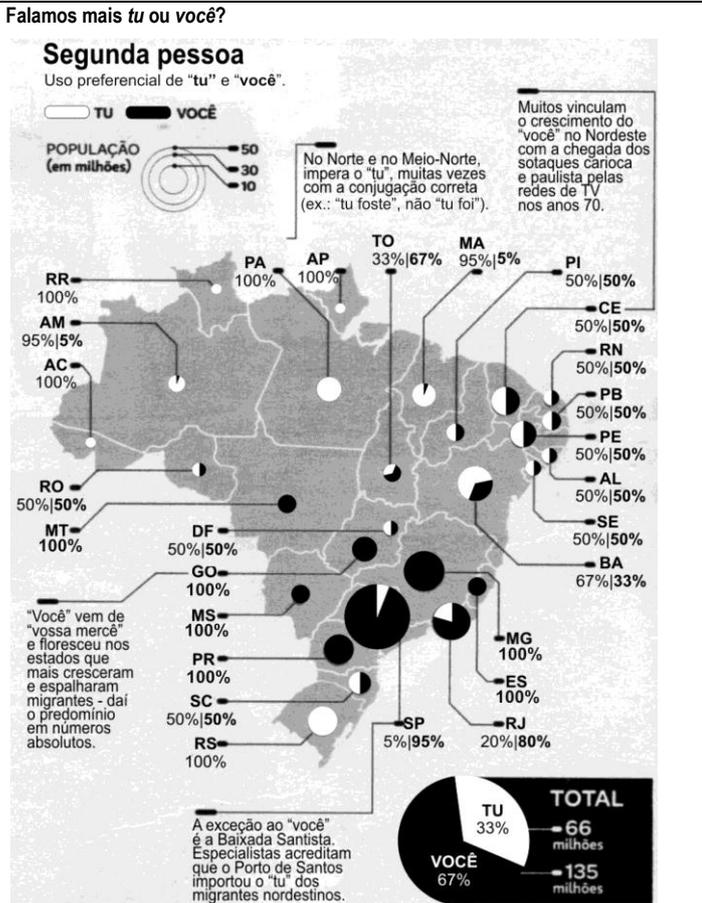
Dalton Trevisan, Minha vida meu amor. Revista Língua, ano 7, jan. 2011. (texto adaptado)

QUESTÃO 04

Considerando a linguagem utilizada no texto *Minha vida meu amor*, podemos afirmar que:

- (A) A falta do uso da vírgula nos vocativos *você* (linha 4), *João* (linha 6) e *amor* (linha 9) é uma inadequação à variedade padrão escrita.
- (B) Sem pontuação, a linha 1 é ambígua, pois *minha vida* poderia funcionar como aposto ou como complemento do verbo olhar.
- (C) Os verbos no imperativo *olha* (linha 1) e *desculpe* (linha 9) fazem concordância com o mesmo pronome gramatical.
- (D) Percebe-se, nas linhas 9 e 10, que o texto foi redigido de acordo com a variedade padrão da língua.
- (E) No texto, mescla-se o uso dos pronomes *tu* e *você*, como é possível perceber nas linhas 2 e 4.

Leia o infográfico para responder à questão 05.



Superinteressante, edição 282, set. 2010 (infográfico adaptado)

QUESTÃO 05

Considere as afirmativas abaixo acerca do uso dos pronomes *tu* e *você* no infográfico.

- I. O uso do *tu* é mais frequente nas regiões Norte e Nordeste. Nas regiões Centro-Oeste e Sudeste, prevalece o uso do *você*. Na região Sul, há o uso equilibrado.
- II. Uma das explicações para uso mais frequente do pronome *você*, originário de *vossa mercê*, é que esse pronome se desenvolveu nos estados que mais cresceram e espalharam migrantes.
- III. Os dados demonstram que, na Região Norte e no Meio-Norte, usa-se preferencialmente o pronome *você*, refletindo, dessa forma, a variedade culta da língua.

IV. Acredita-se que, embora em São Paulo 95% da população utilizem o pronome *você*, na Baixada Santista, predomina o uso do pronome *tu* em razão da chegada dos migrantes nordestinos ao Porto de Santos.

Assinale a alternativa CORRETA:

- (A) Apenas as alternativas I e II estão corretas.
- (B) Apenas as alternativas II e III estão corretas.
- (C) Apenas as alternativas III e IV estão corretas.
- (D) Apenas as alternativas I, II e IV estão corretas.
- (E) Apenas as alternativas I, III e IV estão corretas.

Leia o texto para responder à questão 06.

A "netiqueta"

Como se comportar corretamente no mundo virtual

- Maiúsculas: textos em maiúsculas (CAPS LOCK ativado), na maioria dos casos, dão a entender que você está gritando. Se quiser destacar algo, sublinhe ou coloque entre aspas. Se o programa utilizado na comunicação permitir, use *italico* ou **negrito**, mas sempre de forma moderada para não poluir o texto.
- Erros de grafia: em conversas informais é normal que a norma culta da língua seja posta de lado. O que não quer dizer que se possa escrever de qualquer jeito. Atenção para os erros que podem mudar o significado do que quis dizer, como usar "mais" em vez de "mas", "e" em vez de "é", "de" em vez de "dê" e assim por diante.
- Pontuação: por mais informal que seja, o interlocutor pode não conseguir acompanhar o fluxo de pensamento do redator. Daí a necessidade de pausas. Por isso atenção à pontuação e à divisão de parágrafos.

MURANO, Edgard. O texto na era digital. Revista Língua, ano 5, fev. de 2011 (texto adaptado)

QUESTÃO 06

As "netiquetas" apresentadas tratam do comportamento dos usuários em relação à produção de textos no mundo virtual. Sobre os usos recomendados pelo texto, podemos afirmar que:

- (A) as letras maiúsculas têm um significado específico no mundo virtual e só podem ser usadas para destacar passagens do texto, quando o programa não possuir outro recurso.
- (B) em ambientes virtuais mais informais, a exigência com a correta ortografia e com a pontuação adequada é dispensável, ainda que algumas trocas de palavras possam acarretar mudança de significado.
- (C) a pontuação e a divisão de parágrafos são consideradas acessórias para que o leitor acompanhe o pensamento do autor, uma vez que marcam as pausas na leitura.
- (D) um bom usuário de internet deve se preocupar com a poluição visual do texto, preferindo usar *italico* e **negrito** em vez de maiúsculas.
- (E) as palavras '*mais*', '*mas*', '*e*', '*é*', '*de*' e '*dê*' estão grafadas em desacordo com as normas ortográficas vigentes.

Leia o texto a seguir para responder à questão 07.

Gramática

Composição: [Sandra Peres](#) e [Luiz Tatit](#)
[Palavra Cantada](#)

O substantivo É o substituto do conteúdo	Mas se mostro o nome Com poucas letras É um telegrama [...]
O adjetivo É a nossa impressão sobre quase tudo	E se temos verbo Com objeto É bem mais direto
O diminutivo É o que aperta o mundo E deixa miúdo	No entanto falta Ter um sujeito Pra ter afeto
O imperativo É o que aperta os outros e deixa mudo [...]	Mas se é um sujeito Que se sujeita Ainda é objeto
Um homem de ideias Nem usa letras Faz ideograma	Todo barbarismo É o português Que se repeliu [...]
Se altera as letras E esconde o nome Faz anagrama	Já o idiotismo É tudo que a língua Não traduziu [...]

Disponível em <<http://www.vagalume.com.br/palavra-cantada/gramatica.html#ixzz1rWUgCVI>>. Acesso em: 11 de abril de 2012. (texto adaptado)

QUESTÃO 07

O uso da linguagem verbal nos proporciona realizar diferentes ações: transmitimos informações, evidenciamos sentimentos, tentamos convencer o outro a fazer ou dizer aquilo que desejamos, podemos ordenar ou solicitar informações, ou seja, pela linguagem organizamos nosso cotidiano em diferentes situações e aspectos. Quanto ao uso das funções de linguagem no texto, podemos afirmar que:

- (A) as noções de barbarismo e idiotismo surpreendem o receptor ao apresentarem-se com o sentido de convencê-lo de alguma coisa por meio de uma ordem.
- (B) as noções de flexão do substantivo e a ideia do imperativo constituem-se pela expressividade de sentimentos, prevalecendo a ideia de convencimento.
- (C) as noções de adjetivo, telegrama e verbo apresentam-se a partir do ponto de vista do emissor e são constituídas pela subjetividade e recursos sonoros.
- (D) as noções de sujeito e de objeto direto constituem-se de impessoalidade e de elementos da realidade objetiva. As ideias, neste caso, estão centradas no receptor.
- (E) as noções de classes de palavras (substantivo, adjetivo e verbo) apresentam-se na linguagem denotativa, centradas no receptor, além disso, apresentam-se como dados da realidade objetiva.

QUESTÃO 08

Em produções escritas é comum o uso excessivo do elemento "que". Substituí-lo por substantivos e orações reduzidas pode ser uma alternativa no sentido de eliminar seu uso exagerado.

Considerando o enunciado "A coordenadora exigiu que adiasse o encontro até que as infrações que o funcionário cometeu fossem solucionadas.", assinale a alternativa em que a substituição do "que" por substantivos e/ou orações reduzidas pode deixar o texto mais leve, sem alterar o sentido.

- (A) A coordenadora exigiu o adiamento do encontro com o funcionário até as infrações serem solucionadas.
- (B) A coordenadora exigiu o adiamento do encontro até a solução das infrações cometidas pelo funcionário.
- (C) A coordenadora exigiu o adiamento do encontro com o funcionário até as infrações serem solucionadas por ele.
- (D) A coordenadora exigiu o adiamento do encontro até as infrações cometidas serem solucionadas pelo funcionário.
- (E) A coordenadora exigiu o adiamento do encontro até o funcionário solucionar as infrações cometidas por ele.

PROVA DE LITERATURA

Leia o fragmento de texto abaixo para responder à questão 09.

Linha reta e linha curva

Feliz Azevedo! À hora em que começa essa narrativa é ele um marido feliz, inteiramente feliz. Casado de fresco, possuindo por mulher a mais formosa dama da sociedade, e a melhor alma que ainda se encarnou ao sol da América, dono de algumas propriedades bem situadas e perfeitamente rendosas, acatado, querido, descansado, tal é o nosso Azevedo, a quem por cúmulo de ventura coroam os mais belos vinte e seis anos.

Deu-lhe a fortuna um emprego suave: não fazer nada. Possui um diploma de bacharel em direito; mas esse diploma nunca lhe serviu; existe guardado no fundo da lata clássica em que o trouxe da faculdade de São Paulo. De quando em quando Azevedo faz uma visita ao diploma, aliás ganho legitimamente, mas é para não o ver mais senão daí a longo tempo. Não é um diploma, é uma relíquia.

ASSIS, Machado de. *Contos fluminenses*. São Paulo: Editora Martin Claret, 2006, p.137.

QUESTÃO 09

Apesar da presença de traços comuns ao Romantismo, na caracterização do personagem Azevedo e de seu mundo, o teor romântico é substituído pelo olhar do narrador machadiano caracterizado por

- (A) ambiguidade.
- (B) pessimismo.
- (C) ceticismo.
- (D) cinismo.
- (E) ironia.

Leia o fragmento abaixo para responder à questão 10.

...Nunca esperei muita coisa,
digo a Vossas Senhorias.
O que me fez retirar
não foi a grande cobiça;
o que apenas busquei
foi defender minha vida
da tal velhice que chega
antes de se inteirar trinta;
se na serra vivi vinte,
se alcancei lá tal medida,
o que pensei, retirando,
foi estendê-la um pouco ainda.
Mas não senti diferença
entre o Agreste e a Caatinga,
e entre a Caatinga e aqui a Mata
a diferença é a mais mínima.

MELO NETO, João Cabral de. *Morte e vida Severina*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007, pp. 111-112.

Está apenas em que a terra
é por aqui mais macia;
está apenas no pávio,
ou melhor, na lamparina:
pois é igual o querosene
que em toda parte ilumina,
e quer nesta terra gorda,
quer na serra, de calíça,
a vida arde sempre com
a mesma chama mortíça.

QUESTÃO 10

A voz do eu-lírico, presente no fragmento citado, reflete sobre as dificuldades sociais vivenciadas e ao mesmo tempo compreende que:

- (A) por menores que sejam as diferenças entre o lugar de origem e o de migração, é possível ver com otimismo a nova vida que se apresenta.
- (B) para garantir a extensão da vida, é preciso cobiça e coragem para se defender diante de situações adversas.
- (C) as diferenças existentes entre a terra de onde veio e os lugares por onde tem passado anulam-se diante da situação de semelhança que compõe a vida e a morte.
- (D) estar vivo, até os trinta anos, representa ser vitorioso e ter como garantia uma vida mais longa e segura, desde que longe das regiões de seca como o Agreste e a Caatinga.
- (E) o contraste entre as regiões da Caatinga e da Mata, relativas às condições geográficas, diferencia a qualidade de vida das pessoas dessas regiões.

Leia o fragmento abaixo para responder à questão 11.

O moleque José

A preta Quitéria engendrou vários filhos. Os machos fugiram, foram presos, tornaram a fugir e antes da abolição já estavam meio livres. Sumiram-se. As fêmeas, Luísa e Maria, agregavam-se à gente de meu avô. Maria, a mais nova, nascida forra, nunca deixou de ser escrava. E Joaquina, produto dela, substituiu-a na cozinha até que, mortos os velhos, a família não teve recurso para sustentá-la. Ai Joaquina se libertou. E casou, diferenciando-se das ascendentes. Luísa era intratável e vagabunda. Em tempo de seca e fome chegava-se aos antigos senhores, instalava-se na fazenda, resmungona, malcriada, a discutir alto, a fomentar a desordem. Ao cabo de semanas arrumava os picuás e entrava na pândega, ia gerar negrinhos, que desapareciam comidos pela verminose ou oferecidos, como crias de gatos. Parece que só escaparam os dois recolhidos por meu pai.

RAMOS, Graciliano. *Infância*. Rio de Janeiro: Record, 1986, p. 82.

QUESTÃO 11

No fragmento acima, o narrador apresenta um quadro da situação vivenciada por escravos, ex-escravos e seus descendentes no Brasil. Pela leitura, pode-se depreender que:

- (A) há uma visão negativa e denunciadora do narrador sobre as ações do povo negro, cujo comportamento é visto como ato de irresponsabilidade, ingratidão e falta de valores morais.
- (B) existe uma crítica indireta do narrador em torno da condição das negras e de seus descendentes, dando a entender que a abolição não representou a sua imediata inclusão social e econômica.
- (C) ocorre uma certa tolerância dos antigos donos de escravos ao permitirem que estes, depois de livres, convivessem harmonicamente na casa com seus antigos senhores.
- (D) há um olhar determinista do narrador sobre as mulheres escravas, pois estas, mesmo livres, comportam-se como se ainda fossem cativas e continuam agindo de acordo com seus instintos.
- (E) existe a preocupação do narrador em detalhar, realisticamente, a condição das negras ex-escravas no Brasil, isentando-se de expor sua opinião e se colocando como voz neutra.

Leia o poema abaixo para responder à questão 12.

Taverna

Os bêbados todos lançam seus olhares
- às vezes mortíços, às vezes semivivos -
quando passa a moça
com sua bandeja de delícias.

Não se sabe se aspiram
os odores, os suores da fêmea
ou se degustam, engolindo em seco,
o sabor doce-amargo da cerveja.
Mas com certeza, todos os olhares
se lançam ávidos, sequiosos, gulosos
quando a moça passa com sua bandeja.

CAMPOS, Osmar Casagrande. *A casa: (in) cômodos (di) versos*. Palmas-TO: Kelps Editora, 2009, p. 24.

QUESTÃO 12

Do ponto de vista estilístico, pode-se afirmar que o autor na construção das imagens na taverna, utilizou-se de uma linguagem carregada de:

- (A) catacrese.
(B) hipérbole.
(C) metonímia.
(D) sinestesia.
(E) prosopopéia.

Leia o comentário abaixo para responder à questão 13.

O Romantismo coincidiu com a afirmação do Brasil como nação e identificou-se com o modo de ser e de sentir do povo brasileiro; converteu-se, de certa maneira, num estilo de vida e traduziu muito da nossa individualidade e da nossa dimensão coletiva, sobretudo um marcante sentimentalismo nacional.

PROENÇA FILHO, Domicio. *Estilos de Época na Literatura*. 15.ed. São Paulo: Ática, 2002, p.230).

Assinale a alternativa em que não se aplica o comentário acima:

- (A) Como afirmação da nacionalidade, o Romantismo brasileiro fez do índio e sua civilização um símbolo da independência espiritual, política, social e literária e o culto à natureza encontrou campo propício na exuberante paisagem nacional.
(B) A preocupação com a cor local despertou nos românticos não só o interesse pela cultura indígena, mas também pelo estudo sobre o nosso folclore, ambos tomados como elementos de substituição dos modelos clássicos tão valorizados pelo barroco e pelo arcadismo.
(C) Os escritores românticos, preocupados em libertar a língua nacional das normas clássicas dos escritores portugueses, deram ênfase à língua oral, instaurando, dessa forma, uma língua literária brasileira.
(D) Por força do ambiente e da conjuntura político-social do momento, os românticos brasileiros conseguiram ultrapassar os riscos da mera adoção dos modelos importados e conseguiram conferir marcas específicas à arte que aqui concretizaram.
(E) Os românticos brasileiros ampliaram o público consumidor de romances, de poesia e de teatro no país, ao contrário do que ocorreu nos períodos anteriores de nossa tradição literária.

QUESTÃO 14

Os fragmentos abaixo foram extraídos do poema *Morte e Vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto, obra que conta a trajetória do retirante Severino, que fugindo da seca, chega a Recife. Relacione cada fragmento à sua interpretação e, em seguida, assinale respectivamente, a sequência CORRETA:

Fragmento I

que é a morte de que se morre
de velhice antes dos trinta,
de emboscada antes dos vinte,
de fome um pouco por dia
(de fraqueza e de doença
é que a morte severina
ataca em qualquer idade,
e até gente não nascida).

Fragmento II

iguais em tudo e na sina:
a de abrandar estas pedras
suando-se muito em cima,
a de tentar despertar
terra sempre mais extinta,
a de querer arrancar
algum roçado da cinza.

Fragmento III

Como há muitos Severinos,
que é santo de romaria,
deram então de me chamar
Severino de Maria;
como há muitos Severinos
com mães chamadas Maria,
fiquei sendo o da Maria
do finado Zacarias.

Fragmento IV

Somos muitos Severinos
iguais em tudo na vida:
na mesma cabeça grande
que a custo é que se equilibra,
no mesmo ventre crescido
sobre as mesmas pernas finas,
e iguais também porque o sangue
que usamos tem pouca tinta.

Fragmento V

Mas, para que me conheçam
melhor Vossas Senhorias
e melhor possam seguir
a história de minha vida,
passo a ser o Severino
que em vossa presença emigra.

- () o eu-lírico refere-se à desnutrição e seus reflexos na constituição física dos nordestinos.
() o eu-lírico apresenta as justificativas do retirante em relação à sua identidade.
() o eu-lírico refere-se à problemática político-social que leva os nordestinos à morte ainda jovens.
() o eu-lírico apresenta o momento em que o personagem torna-se um migrante, motivado pelas dificuldades encontradas.
() o eu-lírico trata da dificuldade de trabalhar a terra nordestina em virtude de sua aridez.

Assinale a alternativa CORRETA:

- (A) IV, III, I, V, II
(B) II, IV, I, V, III
(C) III, I, V, IV, II
(D) II, V, I, III, IV
(E) I, III, IV, II, V

Leia o texto para responder à questão 15.

Entalhe do verso

Artesão e cascadura,
moldo a palavra a machado
e para tanto uso
a palavra madeira,
o pau-verbo lascado.

Escavo palavras nas raízes,
nas cascas moles ou duras,
nos cernes teimosos
dos galhos desfolhados,
mortos, deflorados.

Artesão da palavra,
faço versos em talhe profundo
na plasticidade
da palavra mundo.

Agitador – ou louco,
transformo em vida o lenho morto
e em expressão do belo o pau torto.

Artesão, cascadura, agitador e louco:
poeta, de tudo sou um pouco.

CAMPOS, Osmar Casagrande. *A casa: (in) cômodos (di) versos*. Palmas-TO: Kelps Editora, 2009, p. 48.

QUESTÃO 15

O poema “Entalhe do verso” tematiza

- (A) o fazer poético.
(B) a arte de entalhar.
(C) a fuga da realidade.
(D) a presença do cotidiano.
(E) a evocação do passado.

Leia o fragmento de texto para responder à questão 16.

A mulher de preto

Meneses foi o primeiro que rompeu o silêncio de alguns minutos, dizendo ao jovem amigo:

_ Espero que o romance da nossa amizade não termine no primeiro capítulo.

Estêvão, que já reparara nas maneiras solícitas do deputado, ficou inteiramente pasmado quando lhe ouviu falar no romance da amizade. A razão era simples. O amigo que os havia apresentado no teatro Lírico disse no dia seguinte:

_ Meneses é um misantropo, e um cético; não crê em nada, nem estima ninguém. Na política como na sociedade faz um papel puramente negativo.

Esta era a impressão com que Estêvão, apesar da simpatia que o arrastava, falou a segunda vez a Meneses, e admirava-se de tudo, das maneiras, das palavras, e do tom de afeto que elas pareciam revelar.

À linguagem do deputado o jovem médico respondeu com igual franqueza.

_ Por que acabaremos no primeiro capítulo? _ perguntou ele; _ um amigo não é coisa que se despreze, acolhe-se como um presente de deuses.

_ Dos deuses! – disse Meneses rindo; _ já vejo que é pagão.

_ Alguma coisa, é verdade; mas no bom sentido – respondeu Estêvão rindo também. – Minha vida assemelha-se um pouco à de Ulisses...

_ Tem ao menos uma Ítaca, sua pátria, e uma Penélope, sua esposa.

_ Nem uma nem outra.

_ Então entender-nos-emos.

ASSIS, Machado de Contos fluminenses. São Paulo: Martin Claret, 2006, pp. 59 e 60.

QUESTÃO 16

No fragmento acima, observa-se que há uma referência a uma obra da literatura clássica universal. Assinale a obra/autor a que pertence esta referência:

- (A) Fausto, de Goethe.
- (B) Odisséia, de Homero.
- (C) Édipo rei, de Sófocles.
- (D) Medéia, de Eurípedes.
- (E) Madame Bovary, de Flaubert.

PROVA DE LÍNGUA INGLESA

Read the following excerpt of the short story and answer questions 17 and 18:

The rocking horse winner

D. H. Lawrence

There was a woman who was beautiful, who started with all the advantages, yet she had no luck. She married for love, and the love turned to dust. She had bonny children, yet she felt they had been thrust upon her, and she could not love them. They looked at her coldly, as if they were finding fault with her. And hurriedly she felt she must cover up some fault in herself. Yet what it was that she must cover up she never knew. Nevertheless, when her children were present, she always felt the centre of her heart go hard. This troubled her, and in her manner she was all the more gentle and anxious for her children, as if she loved them very much. Only she herself knew that at the centre of her heart was a hard little place that could not feel love, no, not for anybody. Everybody else said of her: "She is such a good mother. She adores her children." Only she herself, and her children themselves, knew it was not so. They read it in each other's eyes. There were a boy and two little girls. They lived in a pleasant house, with a garden, and they had discreet servants, and felt themselves superior to anyone in the neighbourhood.

Although they lived in style, they felt always an anxiety in the house. There was never enough money. The mother had a small income, and the father had a small income, but not nearly enough for the social position which they had to keep up. The father went into town to some office. But though he had good prospects, these prospects never materialised. There was always the grinding sense of the shortage of money, though the style was always kept up.

At last the mother said: "I will see if I can't make something." But she did not know where to begin. She racked her brains, and tried this thing and the other, but could not find anything successful. The failure made deep lines come into her face. Her children were growing up, they would have to go to school. There must be more money, there must be more money. The father, who was always very handsome and expensive in his tastes, seemed as if he never would be able to do anything worth doing. And the mother, who had a great belief in herself, did not succeed any better, and her tastes were just as expensive.

And so the house came to be haunted by the unspoken phrase: There must be more money! There must be more money! The children could hear it all the time though nobody said it aloud. They heard it at Christmas, when the expensive and splendid toys filled the nursery. Behind the shining modern rocking-horse, behind the smart doll's house, a voice would start whispering: "There must be more money! There must be more money!" [...]

Available at: <<http://www.dowse.com/fiction/Lawrence.html>> (adapted) April 24th, 2012.

QUESTÃO 17

Mark the INCORRECT affirmative according to the text:

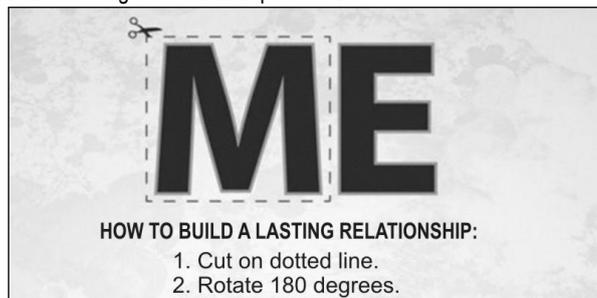
- (A) The woman had three kids.
- (B) There was a ghost in the house.
- (C) The family's employees were circumspect and prudent.
- (D) Their financial situation didn't allow them to keep up the comfortable social position they wanted to.
- (E) Never had the husband succeeded despite his good expectations.

QUESTÃO 18

The sentence that describes the relationship between the mother and her kids is:

- (A) The mother loved her children unconditionally.
- (B) The mother gave the kids away to be adopted.
- (C) The three siblings knew the mother worshipped the youngest kid.
- (D) The children, as well as their mother, knew she could not deeply love them.
- (E) The kids knew she adored them more than everything and that she would never let them suffer.

Read the following ad to answer question 19:



Available at: <<http://wildaboutit.tumblr.com/post/2656910511/how-to-build-a-lasting-relationship>> (adapted) April 23rd, 2012.

QUESTÃO 19

Mark the CORRECT sentence according to the ad:

- (A) The pronoun 'me' represents the couple.
- (B) The ad shows how a person can break up with someone.
- (C) You can only have an everlasting love if you change your personality.
- (D) The ad uses a pun to attempt to teach the readers how to have a long-term relationship.
- (E) The idea that selfish people can have longer relationships is defended by the advertisement.

Read the text below and answer question 20:

Molly Malone (Traditional Irish Song)

In Dublin's fair city,
Where girls are so pretty,
I first set my eyes on sweet Molly Malone,
As she pushed her wheelbarrow
Through streets broad and narrow,
Crying, "Cockles and mussels, alive, alive oh!"

Chorus
Alive, alive oh! alive, alive oh!
Crying, "Cockles and mussels, alive, alive oh!"

Now she was a fishmonger,
And sure twas no wonder,
For so were her mother and father before,
And they each wheeled their barrow,
Through streets broad and narrow,
Crying, "Cockles and mussels, alive, alive oh!"

Chorus

She died of a fever,
And no one could save her, And that was the end of sweet Molly Malone.
Now her ghost wheels her barrow,
Through streets broad and narrow,
Crying, "Cockles and mussels, alive, alive oh!"

Chorus

Available at: <<http://goireland.about.com/od/irishtradandfolkmusic/q/irishfolkmolym.htm>> April 24th, 2012.

Glossary

Cockles: a small rounded sea creature with a shell, common in Europe, which can be eaten.

Fishmonger: a dealer in fish.

Mussels: a small sea animal that can be eaten and which lives inside a black shell with two parts that close tightly together.

Twas: old use short form of it was.

Wheelbarrow: a small cart with one wheel and two shafts for carrying garden loads.

QUESTÃO 20

Mark T (true) or F (false) according to the text:

- I. Fishing was Molly's family job.
- II. Molly's parents had also worked selling fish on Dublin's streets.
- III. The famous Dublin's yellow fever killed Molly's parents.
- IV. Tears were rolling down on Molly's face while she was selling fish through Dublin's streets.
- V. Molly's ghost still pushes a wheelbarrow through Dublin's streets.

- (A) T, T, F, F, T.
- (B) F, F, F, F, T.
- (C) T, F, F, F, T.
- (D) F, T, T, F, F.
- (E) F, T, F, F, T.

Read the following comic strip and answer questions 21 and 22:



Available at: <<http://www.latimes.com/entertainment/funstuff/comics/>> (adapted) April 24th, 2012.

QUESTÃO 21

Mark the CORRECT answer, according to the comics:

- (A) The couple is searching for a gardener to mow the lawn.
- (B) The woman is completely disoriented because of the confusion brought up by the excessive number of traffic signs.
- (C) They are arguing about how fast the woman is driving the car.
- (D) The man is complaining about the springtime heat.
- (E) The couple seems to be impressed with the great amount of houses being sold.

QUESTÃO 22

According to the context of the lines of the characters:

- I. The expression "real estate market" is a reference to the market of buying and selling of houses.
- II. The expression "it better" suggests certainty.
- III. The phrasal verb "sprouting up" means selling a lot.
- IV. The expression "it better" indicates an economic growth.
- V. The word "weeds" suggests an undesirable plant growing wild.

Mark the CORRECT answer:

- (A) III and IV are correct.
- (B) I and V are correct.
- (C) Only IV is correct.
- (D) Only III is correct.
- (E) II and IV are correct.

Read the following text and answer questions 23 and 24:

Titanic's legacy in Northern Ireland lingers on
Mark Simpson - BBC Ireland Correspondent

Titanic has replaced the Troubles in Northern Ireland as the new T-word that everyone is talking about.

Some believe there has been too much Titanic talk, and that the 100th anniversary of the sinking of the Belfast-built ship has been driven by commercial interests rather than respect for the dead. From crisps to beer to tea-towels to ice-cube makers, there is no shortage of Titanic-themed gifts to buy in Belfast. Cynics call it Titanic tat. There is a thin line between embracing the Titanic legacy in Belfast and exploiting it. However, few people who watched the opening of the Titanic Memorial Garden at Belfast City Hall could argue that it was not dignified and reverential. The oceanographer who discovered Titanic, Prof. Robert Ballard, said after the service: "There is no other place I would rather be on this historic day than here in Belfast."

There is no doubt that the nine-metre wide Titanic memorial plinth, with the names of the 1,512 victims stretched across it in bronze lettering, is a powerful symbol of the enormity of the disaster. Listed in alphabetical order - from Mr. Anthony Abbing to Mr. Leo Zimmermann - the victims are not ranked in terms of class or rank. The rich, the famous, the captain, the crew, the musicians, the young and the old are simply put together in one long list, set in stone. [...]

What the owners of the visitor attraction are desperately hoping is that the T-word does not go out of fashion in Belfast, and that in two years' time - even ten years' time - the Titanic is still the talk of the town. It has already attracted tourists from across the world, but it needs to keep doing so. There is a danger of the novelty wearing off.

Northern Ireland has battled hard to change its international image. It wants to be known across the globe for tourism rather than terrorism. What has been striking about how the Titanic anniversary has been handled in Belfast is the absence of any significant political controversy. Politicians on all sides have worked together. They have actively avoided controversy. At the various commemorative events, unionists and republicans have sat together. Literally and metaphorically, they have been singing off the same hymn sheet.

Available at: <<http://www.bbc.co.uk/news/uk-northern-ireland>> (Adapted) April 15th, 2012.

Glossary
Hymn: a song of praise that Christians sing to God.
Plinth: square block or slab on which a column or statue stands.
Tat: (informal) anything which looks cheap, is of low quality or in bad condition.
The Troubles: the conflict between Protestants and Catholics in Northern Ireland, beginning in 1969.
Wear off: (cause sth to) disappear or be removed gradually.

QUESTÃO 23

Judge the following sentences and mark the correct answer:

- I. Because of the success of the film Titanic 3D, premièred first in Belfast, people couldn't find or buy the so called Titanic tat.
- II. We can say that the expression 'lingers on', in the title of the text, indicates that the Titanic, a famous big ship built more than a century ago, is still profitable to Belfast.
- III. Most of the people who watched the opening of the Titanic Memorial Garden at Belfast City Hall were able to discern between commercial interests and respect for the dead while Prof. Robert Ballard wasn't.
- IV. The way the names of the victims are listed on the plinth shows the privileges of one social class upon the others.
- V. It is noticeable that the Titanic anniversary has helped decrease controversy among politicians.

- (A) I, II and IV are correct.
- (B) II and V are correct.
- (C) I, III, IV and V are correct.
- (D) Only III is correct.
- (E) All of them are correct.

QUESTÃO 24

Mark the INCORRECT answer according to the text:

- (A) The possibility of commercial exploitation of the Titanic has made Irish politicians put aside their ideological differences.
- (B) It is economically profitable to Belfast that the memory of the Titanic goes on and on.
- (C) There is no effort by the politicians and the owners of the tourist attraction to make the Titanic legacy linger on.
- (D) Titanic tragedy has been used to change Belfast's image throughout the world.
- (E) Belfast has become a sort of a theme park of the Titanic tragedy.

PROVA DE LÍNGUA ESPANHOLA

Lea el texto siguiente y conteste las cuestiones 17 y 18:

El Dengue y La Corrupción

Ciudades y continentes del primer mundo tuvieron que pasar por peores pestes, enfermedades, calamidades, etc. no sólo para darse cuenta de su ignorancia, falta de higiene, pulcritud, etc., sino más bien para darse cuenta de la necesidad de organizarse solidariamente para evitar, combatir y prevenir no solamente los males del cuerpo, sino los males del alma, de la sociedad misma. La organización ciudadana, la conciencia de conjunto, la defensa de los intereses comunes y hasta la misma definición de lo que es, o lo que no es, de interés común, necesita tiempo, motivación, liderazgo y proyección histórica. Y se traduce en la cultura de un pueblo o nación.

El dengue llegó con furia al Paraguay, así como anteriormente llegó el cólera. Pero hablemos del dengue... del dengue político o politiquero. Si combatiéramos todos juntos, en alerta roja, con todas las armas de la sociedad, contra el dengue de la corrupción, no sólo estaríamos limpiando floreros, cubiertas desechadas, vasijas, latas, botellas, etc., donde se podría reproducir el famoso *Aedes Aegypti*, sino estaríamos combatiendo todo criadero de corrupción, y allí sí, tendría fuerza y valor lo que se dio en llamar el Poder Ciudadano. [...]

El dengue de la corrupción se multiplica cuando otros *Aedes Aegypti* pican a los ya infectados, sacándoles la sangre y trasladando a otros la peste de la corruptela y así per *secula seculorum*. Aquí nunca se tomó en serio la lucha contra la corrupción. Apenas se asustaron algunos mosquitos, más con fuegos pirotécnicos que con potentes acciones que digan "no" a la impunidad. El amiguismo, el correligionarismo y las roscas corruptas, permiten la corrupción y crean y mantienen verdaderas estructuras de corrupción e impunidad. Más por esto que por convicción ideológica, es que gran parte de la ciudadanía pide las privatizaciones, como una esperanza para iniciar la lucha contra la corrupción y una de sus fuentes. Porque en las instituciones de servicio público o estatales, existen enormes *Aedes Aegypti* que ligan todas las grande licitaciones, los sueldazos y compras directas a amigos y amigotes. Se dijo que la figura de la Vicepresidencia era un "florero". ¿No será otro nido de dengue?

SANABRIA, Anibal Romero. Más Paraguay que la Mandioca. Asunción: Editorial El Lector, 2007. p.150.

QUESTÃO 17

Según el texto, indique si las afirmativas son verdaderas (V) o falsas (F):

- I. El dengue y el cólera han llegado concomitantemente al Paraguay.
- II. La corrupción es una enfermedad anhelada.
- III. Las roscas corruptas destruyen el mosquito.
- IV. El autor alaba a la pulcritud de la clase política.
- V. La definición de lo que es y de lo que no es interés común no se logra en poco tiempo.

- (A) F, V, F, F, F
 (B) V, F, F, F, F
 (C) F, V, F, V, F
 (D) F, F, F, F, V
 (E) F, V, F, F, V

QUESTÃO 18

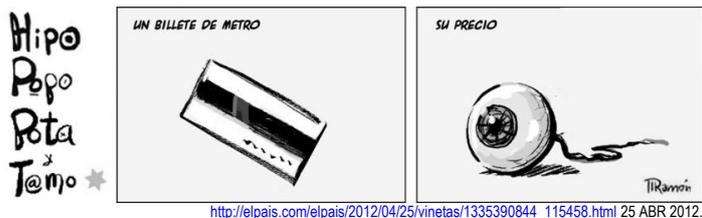
Lea las afirmaciones siguientes:

- I. Algunos mosquitos *Aedes Aegypti* fueron ahuyentados con el uso de fuegos pirotécnicos.
- II. Las epidemias hacen sufrir solamente a los países pobres.
- III. La peste de la corruptela se transmite por la picadura del mosquito *Aedes Aegypti*.
- IV. La corruptela constituye una mala costumbre.
- V. La pulcritud y la falta de higiene son características de un pueblo ignorante.
- VI. El Poder Ciudadano mantiene estructuras de corrupción e impunidad.

Señale la respuesta CORRECTA:

- (A) I, II y V están correctas.
 (B) I y III están correctas.
 (C) II, III y V están correctas.
 (D) Solamente la IV está correcta.
 (E) Solamente la VI está correcta.

Lea la viñeta siguiente para contestar la cuestión 19:

**QUESTÃO 19**

La viñeta transmite:

- (A) alabanza
 (B) encomio
 (C) ensalzamiento
 (D) elogio
 (E) quejido

Interprete el chiste y responda a la cuestión 20:

**QUESTÃO 20**

El hombre piensa que las dos palabras:

- (A) tienen dos raíces.
 (B) son la misma cosa.
 (C) sugieren cosas incompatibles.
 (D) expresan sentimientos de amor y amistad.
 (E) comparan conceptos abstractos y concretos de la misma cosa.

Lea el texto siguiente y mire la pintura para contestar a las cuestiones 21 y 22:

Las meninas

Este retrato colectivo, hoy expuesto en El Museo Del Prado, es uno de los cuadros más conocidos Del Siglo de Oro español y quizás la obra maestra de su autor, Diego Velázquez, que lo pintó en 1656.

Su nombre popular, Las Meninas, alude a las dos adolescentes que, en el centro del lienzo, atienden a la hija menor del rey Felipe IV, la infanta Margarita. La figura infantil de ésta destaca sobre las demás con el fondo del taller que el pintor poseía en el palacio real. A la izquierda, el propio Velázquez se retrata en actitud de pintar; a la derecha, dos enanos, bufones de la Corte, acompañados por un perro de caza. Y presidiendo el conjunto, un espejo en el que se reflejan el rey Felipe y su esposa, la reina Mariana de Austria que, fuera del cuadro, se dejan retratar por Velázquez. Calificada de "teología de la pintura" por Lucas Jordán, la complejidad de la composición y el uso de la luz de Las Meninas ha ejercido una considerable influencia sobre otras muchas obras de artistas europeos.

Historia de España. Madrid: Sociedad General Española de Librería, S.A. 2008. p.118.

**QUESTÃO 21**

De acuerdo con el texto y el cuadro, se puede decir que:

- I. Hay un perro en la pintura.
- II. Los enanos tienen un palacio real.
- III. Diego Velázquez está en el centro del retrato.
- IV. Los enanos eran bufones de la Corte del rey Felipe.
- V. La infanta Mariana está a la izquierda de los bufones.
- VI. La hija menor del rey Felipe es una de las meninas.

Señale la respuesta CORRECTA:

- (A) II, III y VI están correctas.
 (B) V y VI están correctas.
 (C) II, V y VI están correctas.
 (D) I y IV están correctas.
 (E) Todas están correctas.

QUESTÃO 22

Considerando la pintura y el texto, es CORRECTO decir que:

- (A) El pintor Lucas Jordán ha influenciado otros pintores como Diego Velázquez.
 (B) El libro "teología de la pintura" es la obra maestra de Diego Velázquez.
 (C) Una característica notable de la obra de Velázquez es el uso de la luz.
 (D) Hay cinco infantas en la pintura, pero solamente tres son hijas del rey.
 (E) Los artistas europeos construyeron El Museo Del Prado en 1656 al final Del Siglo de Oro.

Lea el texto siguiente y conteste a las cuestiones 23 y 24:

La presidenta de Petrobras llama a invertir en Brasil: "No romperemos contratos como sucede en otros países"

Sin mencionar a la Argentina en forma directa, María das Graças Foster marcó distancia, aunque dijo que la empresa seguirá invirtiendo en el país.

La presidenta de Petrobras, María das Graças Foster, marcó hoy diferencias con la política energética de la Argentina al asegurar, ante el Congreso de Brasil, que la empresa **no romperá contratos** "como sucede en otros países".

Foster realizó esta afirmación en una audiencia pública en la Comisión de Minas y Energía de la Cámara de Diputados del Brasil, a casi un mes de que el gobierno de Neuquén le revirtiera a la petrolera su contrato de exploración en el área de Veta Escondida y a casi una semana de su reunión en Brasilia con el ministro de Planificación e interventor de YPF, Julio de Vido.

"No romperemos contratos, como sucede en otros países. O sea, es seguro invertir en petróleo y energía en el Brasil", manifestó Foster en la Comisión.

De acuerdo con el diario *O Estado de Sao Paulo*, Foster no identificó a los "otros países" a los que hizo referencia pero "mandó un mensaje cifrado a otros países - como la Argentina - que alteraron recientemente contratos del sector".

De todos modos, la ejecutiva dijo que la petrolera seguirá invirtiendo en la Argentina. "Llamamos la atención sobre el hecho de que Petrobras quiere seguir invirtiendo en Argentina", afirmó. "Argentina tiene áreas que interesan mucho" a Petrobras.

Durante la audiencia con los diputados, Foster se negó a opinar sobre la expropiación de YPF, alegando que no desea emitir juicio "sobre el modelo adoptado" por los argentinos: "El modelo que adoptó Argentina es algo que yo no debo comentar", afirmó, al ser consultada sobre el tema.

http://www.ieceo.clarin.com/economia/presidenta-Petrobras-Brasil-romperemos-contratos_0_688731357.html
(adaptado) 25 ABR 2012.

QUESTÃO 23

Considerando el texto, es CORRECTO decir que:

- No obstante, la alteración en los contratos del sector petrolero, Brasil seguirá invirtiendo en Argentina.
- María das Graças Foster estuvo, en Argentina, con el ministro de Planificación e interventor de YPF, con la intención de ayudar al país a resolver sus problemas económicos.
- Brasil es uno de los países que rompieron recientemente contratos en el sector petrolero.
- La expresión "como sucede en otros países" fue interpretada por el diario *O Estado de São Paulo* como una indirecta que la presidenta de Petrobras lanzó a la Argentina.
- El gobierno de Brasil se negó a mantener su contrato de exploración en el área de Veta Escondida.

Señale la respuesta CORRECTA:

- II y III están correctas.
- III y V están correctas.
- I y IV están correctas.
- Solamente la V está correcta.
- Todas están correctas.

QUESTÃO 24

En "Sin mencionar a la Argentina en forma directa, María das Graças Foster marcó distancia, aunque dijo que la empresa seguirá invirtiendo en el país", la conjunción "aunque" puede ser sustituida, sin modificar el sentido de la frase, por:

- por más que
- para que
- así que
- de tal modo
- ya que

PROVA DE MATEMÁTICA

QUESTÃO 25

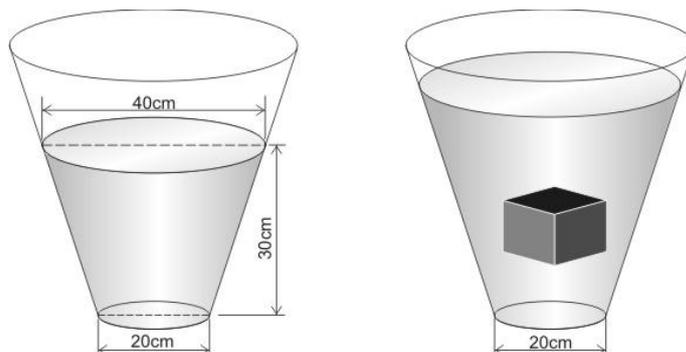
A medição do consumo de energia elétrica é feita em Quilowatt-hora (kWh). Em uma determinada cidade, o valor da conta da energia elétrica C é composto por três valores, a saber: o de kWh consumidos, o dos impostos sobre o valor dos kWh consumidos e o da taxa fixa de iluminação pública. Os valores dos kWh consumidos e dos impostos são obtidos, respectivamente, pelas funções $E = 0,54k$ e $I = 0,17E$, onde E é o valor consumo em Reais (R\$), k a quantidade kWh consumidos no período e I o valor dos impostos. Sabendo-se que o valor da taxa fixa de iluminação pública é de

R\$ 2,50, então a função que calcula o valor da conta da energia elétrica C nesta cidade pode ser representada por:

- $C = 0,54k - 0,17E + 2,50$
- $C = 0,54k + 0,17 + 2,50$
- $C = (0,54k) \cdot (0,17E) + 2,50$
- $C = 0,0918k + 2,50$
- $C = 0,6318k + 2,50$

QUESTÃO 26

Em uma aula de matemática, o professor fez uma demonstração prática de como o nível da água de um recipiente sobe ao introduzir um objeto em seu interior. O professor utilizou um recipiente que tinha o formato do tronco de um cone reto e imergiu totalmente um cubo maciço neste recipiente. Esta demonstração está representada nas figuras a seguir



Durante a demonstração verificou-se que o volume do objeto é $\frac{3}{7}$ do volume de água já existente no recipiente.

Tomando por base a demonstração prática realizada pelo professor de matemática, conclui-se que a aresta do objeto introduzido no recipiente é (considere $\pi = 3$)

- 3 cm
- 9 cm
- $\sqrt[3]{9}$ cm
- $10\sqrt[3]{9}$ cm
- $100\sqrt[3]{9}$ cm

QUESTÃO 27

No ano de 2007, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) teve 3.584.569 inscritos em todo o país. Neste ano, 23,60% dos candidatos inscritos, nacionalmente, não compareceram para fazer o Exame (faltosos). No Tocantins o número total de candidatos inscritos foi de 24.768. A Universidade Federal do Tocantins (UFT) possui 7 Campi em todo o Estado. A tabela a seguir apresenta os números de candidatos inscritos no ENEM para fazerem as provas nas cidades onde há Campi da UFT, bem como o número de candidatos que compareceu para fazer o ENEM nestes municípios (presentes).

Cidade	Número de inscritos	Número de inscritos presentes
Araguaína	3.977	3.147
Arraias	380	311
Gurupi	1.421	1.066
Miracema do Tocantins	576	426
Palmas	6.425	4.561
Porto Nacional	1.879	1.449
Tocantinópolis	1.302	946
Total	15.960	11.906

Fonte: www.inep.gov.br

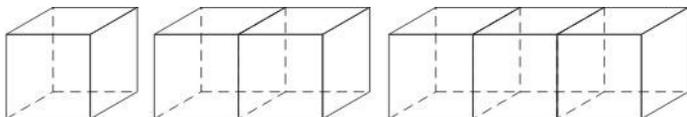
Ao analisar as informações anteriores, verifica-se que a diferença entre o percentual de faltosos nas cidades tocantinenses indicadas na tabela pelo percentual nacional de faltosos, em pontos percentuais, é de:

- 0,80
- 1,80

- (C) 18,00
(D) 23,60
(E) 25,40

QUESTÃO 28

Os cubos da sequência a seguir são formados com palitos (um palito para cada aresta).



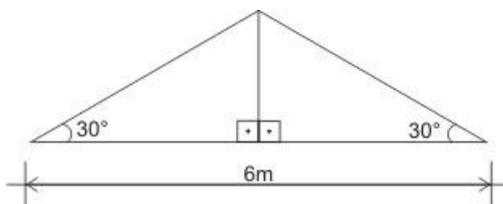
Fonte: NASSER, Lilian; INOCO, Lucia A. de A. Argumentação e provas no ensino de matemática. 2ª Ed. Rio de Janeiro: UFRJ/Projeto Fundação, 2003.

O segundo termo desta sequência é composto por 2 cubos, sendo formado pelo primeiro termo acrescido de mais palitos. O terceiro termo é composto por 3 cubos, sendo formado pelo segundo termo acrescido de mais palitos. Continuando a construção da sequência apresentada, com mais 56 palitos, de forma que não sobrem palitos, pode ser construído um termo completo com o total de

- (A) 6 cubos.
(B) 7 cubos.
(C) 10 cubos.
(D) 12 cubos.
(E) 14 cubos

QUESTÃO 29

Para que o telhado de uma casa possa ser construído deve-se levar em consideração alguns fatores de dimensionamento, dentre os quais as especificações relacionadas com a largura e o ângulo de elevação do telhado. Conforme exemplo ilustrado na figura a seguir:



De acordo com as informações anteriormente indicadas no exemplo ilustrado, a medida da elevação do telhado é

(considere duas casas decimais após a vírgula e $\text{tg } 30^\circ = 0,58$)

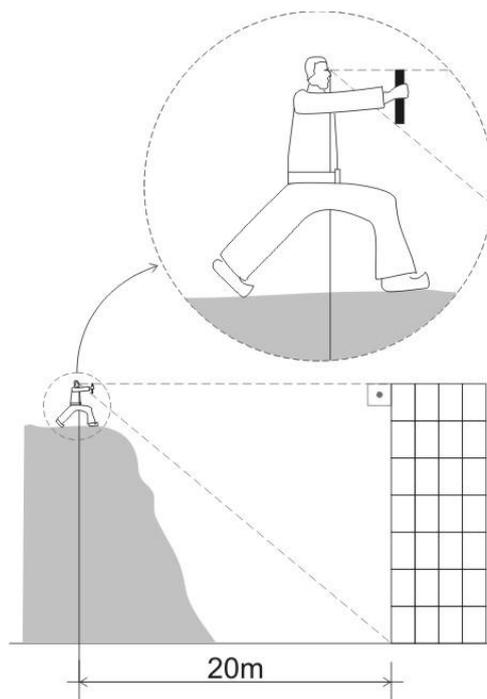
- (A) 0,90m.
(B) 1,74m.
(C) 1,80m.
(D) 3,00m.
(E) 3,48m.

QUESTÃO 30

Um homem está parado no alto de um morro em frente a um prédio e deseja determinar a altura deste prédio utilizando um bastão de 40 cm de comprimento, conforme ilustração a seguir, e a partir dos seguintes procedimentos:

a) Alinha-se, visualmente, a extremidade superior do bastão com o topo do prédio, que está localizada a uma distância de 20m de onde o homem está;

b) Alinha-se, visualmente, a extremidade inferior do bastão com a base do prédio.



Sabendo-se que a distância entre o bastão e os olhos do homem é de 50 cm, então a altura do prédio é de

- (A) 4m.
(B) 8m.
(C) 10m.
(D) 16m.
(E) 25m.

QUESTÃO 31

Uma turma de formandos, ao organizar o baile de formatura, analisa duas propostas para a escolha da banda responsável pela animação do evento:

- a) a Banda A tocaria por um valor fixo de R\$1.300,00;
b) a Banda B tocaria por um valor fixo de R\$ 600,00 mais 20% do valor arrecadado na venda dos ingressos, mais 20% do valor arrecadado com a venda de refrigerantes.

Considerando a venda de 400 ingressos individuais e uma arrecadação de R\$ 1.500,00 com a venda de refrigerantes. Para que o valor da contratação da Banda B fique igual ao valor de contratação da Banda A, o valor de cada ingresso deve ser de

- (A) R\$ 3,00.
(B) R\$ 4,00.
(C) R\$ 5,00.
(D) R\$ 6,00.
(E) R\$ 7,00.

QUESTÃO 32

Os candidatos A e B realizaram um teste de resistência física para um concurso público, onde os candidatos percorreram uma distância superior à mínima exigida para serem aprovados. O candidato A percorreu $\frac{2}{3}$ da distância percorrida pelo candidato B. Observando o rendimento destes candidatos, e sabendo-se que o candidato que percorreu a maior distância foi de 3.000m. Então, a diferença entre as distâncias percorridas pelos candidatos foi de

- (A) 1.000m.
(B) 2.000m.
(C) 3.000m.
(D) 4.500m.
(E) 6.000m.

PROVA DE REDAÇÃO

Instruções

Redija um texto **DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO, em prosa**. Observe rigorosamente as orientações e informações a seguir:

- O texto deve ser desenvolvido segundo a proposta.
- O tema vem acompanhado de uma coletânea, que tem o objetivo de orientar sua linha argumentativa.
- Sua redação será **ANULADA** em caso de: fuga ao **tema** proposto; desconsideração ou cópia total da **coletânea**; não atendimento ao **tipo de texto** exigido.
- Seu texto deve ser redigido na norma padrão e com letra legível. Rasuras e letra ilegível acarretam perda de pontuação.

Tema

A igualdade entre homens e animais perante a lei.

COLETÂNEA

Reportagem

Humanos e não-humanos são iguais perante a lei?

Por Cristiane Kampf - 10/12/2011

A visão antropocêntrica, desde há muito arraigada na cultura ocidental, entende o homem como um ser superior aos demais animais por possuir uma linguagem e capacidade de raciocínio mais desenvolvidas que outros seres vivos. Características como a solidariedade, a bondade, a empatia e a capacidade de aprender são – nesta concepção que coloca o homem no centro do universo – comumente classificadas como específicas da espécie humana. Em consonância com essas ideias, está a crença de que somente aos homens caberia o direito a ter direitos. No entanto, nos últimos anos surgem polêmicas sobre a possibilidade de animais também terem direitos. Críticos dessa perspectiva argumentam que os animais não têm a capacidade de fazer parte de contrato social, de fazer escolhas morais e que não podem respeitar o direito de outros ou não entendem esse conceito.

O modo de entender a relação do homem com o universo e, especialmente, dos homens com os animais vem passando por grandes mudanças em todo o mundo, principalmente a partir da década de 1970. Segundo Guilherme Camargo, advogado especialista em meio ambiente e membro da Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) de Campinas, a discussão sobre o direito dos animais remonta à Idade Média e, até o século XX, permanecia apenas no campo filosófico.

Para o advogado, a Declaração Universal dos Direitos dos Animais, proclamada pela Unesco em 1978, foi um grande marco na luta pela causa animal, a qual, em sua opinião, tem relação direta com os movimentos de minorias que tiveram início nos anos 1960. “Isso ocorre – diz ele – justamente pelo foco na luta pela proteção e pelos direitos de seres vivos que não são capazes de defesa própria e de exercer a autotutela”. A aproximação entre homens e animais pode ser vislumbrada quando se nota que a declaração de 1978 guarda semelhanças com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, proclamada trinta anos antes, em 1948, durante a Assembleia Geral das Nações Unidas. Há, em ambos os textos, artigos que versam sobre o direito à vida, à liberdade, à segurança pessoal e à dignidade.

De acordo com Camargo, os animais não possuem capacidade de reivindicar direitos, e, justamente por esta razão, são os primeiros que devem ser protegidos por leis. Em seu entendimento, a sensibilidade (capacidade de sentir dor e processar estímulos externos aos sentidos de tato, visão, olfato e paladar) é justificativa suficiente para que os animais sejam considerados sujeitos de direito. “No momento em que compreendemos que os animais são capazes de sentir dor, exteriorizando seu sofrimento de forma semelhante a dos seres humanos e possuindo um sistema nervoso que reage com sinais básicos iguais aos nossos, é que nasce a consciência moral e o dever de protegê-los desse sofrimento”, diz.

As leis de proteção animal existem, mas raramente são aplicadas

Militantes da causa animal e administradoras da ONG de proteção animal Clube dos Vira-Latas - que abriga aproximadamente quinhentos cães, muitos vítimas de maus-tratos e abandono –, as advogadas Marina Antzuk e Sílvia Faller são categóricas: “Animais têm direitos, sentem dor, medo, angústia, alegria, fome, saudades, não são lixo e muito menos objetos descartáveis”. Tanto Antzuk como Faller enfatizam que a vida animal deve ser protegida a qualquer custo e que “nós, seres humanos, somos a voz daqueles que não podem falar”. Segundo elas, apesar das muitas barbaridades que ainda são praticadas em todo o mundo, o assunto dos direitos animais parece estar ganhando cada vez mais espaço na mídia, o que poderia indicar que a sociedade está evoluindo e “deixando o antropocentrismo de lado”, fato que necessariamente levaria a um futuro mais respeitoso em relação à vida dos animais não-humanos.

Antzuk e Faller destacam ainda o fato de que a legislação brasileira assegura certos direitos aos animais desde 1934, quando o então presidente da República, Getúlio Vargas, assinou o Decreto 24.645, o qual estabelece, em seu artigo primeiro, que todos os animais existentes no país são tutelados pelo Estado e prevê uma detenção de dois a quinze dias para aquele que praticar maus-tratos contra animais. As advogadas apontam que a Lei de Crimes Ambientais, número 9.605, de 1998, em seu artigo 32, estabelece prisão por um período de três meses a um ano para casos de maus-tratos ou abuso contra animais domésticos, silvestres, nativos ou exóticos. A lei de 1998 amplia, portanto, o tempo de punição previsto para o crime e também sua abrangência, na medida em que especifica os animais.

Segundo Antoniana Ottoni, advogada e representante no Brasil da Animal Defenders International – instituição que atua no Congresso Nacional pressionando deputados a promover projetos de lei a favor do bem-estar animal –, a mudança de percepção que vem ocorrendo com relação aos animais mostra que em um mundo no qual se luta pelo fim das discriminações de raça, de gênero e de espécie, não cabe mais considerar os animais como meros objetos disponíveis à vontade humana. “O direito tradicional – afirma Ottoni – estaria, assim, também mudando sua percepção em relação aos direitos que os animais possuem”.

Apesar das leis de proteção animal existirem e das punições estarem elencadas claramente nelas, existem entraves no momento da aplicação da pena, quer seja porque são brandas demais ou, em certos casos, por total desconhecimento da própria autoridade no cumprimento das leis. “O cerne da luta por delegacias especializadas para a fase preambular, que é justamente o inquérito, reside exatamente na necessidade de um maior conhecimento e especialização no tema do direito animal por parte das autoridades. Urge que o próprio ministério público, bem como o judiciário, tenham uma visão mais atual do tema, se afastando de antigos conceitos arraigados de que animais são objetos. O direito está em constante evolução, as tendências aparecem e se consolidam por meio das jurisprudências. Esperemos que não tarde a consolidação e conscientização do direito animal, quer pela sociedade, como um todo, quer pelas autoridades”, colocam Antzuk e Faller.

A primeira delegacia de proteção animal do Brasil

Localizada em Campinas (São Paulo), a primeira delegacia especializada no combate de crimes contra animais do país foi criada há dois anos pelo Conselho Municipal de Proteção e Defesa dos Animais do município. A delegacia funcionava inicialmente dentro do 4º Distrito Policial e contava somente com a delegada e um investigador. Atualmente, conta com mais dois investigadores e dois escrivães, e, segundo Flávio Lamas, presidente do conselho municipal e idealizador da delegacia, recebe uma média de oitocentas denúncias de maus-tratos por ano – para ele, um “número fantástico”.

O objetivo do conselho é criar políticas públicas para a defesa dos direitos dos animais e promover a castração, a guarda responsável e a educação infantil sobre o tema. A delegacia, por sua vez, existe para coibir os maus-tratos e o abandono, além de assegurar o cumprimento das leis que já existem e lutar por uma punição mais severa no caso de não-observância das leis. “Nós achamos muito branda a punição prevista no artigo 32 da Lei 9605, apesar de já considerarmos um avanço o fato de que uma pessoa que seja condenada por maus-tratos perca a primariedade. Mas só isso não satisfaz: é preciso uma punição mais efetiva, de cadeia, para quem cometer crimes contra animais. Nós queremos também

que seja proibida a importação de animais de origem estrangeira – o que ainda acontece hoje em dia nos zoológicos. Não há mais necessidade disso: hoje nós temos os canais a cabo e podemos conhecer várias espécies de animais sem que seja necessário tirá-las de seu ambiente de origem”.

Lamas informa que, atualmente, há delegacias de proteção animal em Ribeirão Preto, Sorocaba, Jundiaí e outras cidades do interior paulista, ou seja, vários municípios do estado estão se espelhando na experiência pioneira de Campinas. “Até mesmo outros estados, como o Rio Grande do Sul, também já estão tentando criar as suas. O secretário de segurança pública do Rio Grande do Sul nos procurou para saber como estamos fazendo aqui, para que eles possam levar o modelo da delegacia pra lá. Então, veja que a iniciativa já partiu do governo do estado e não de um delegado – eles querem montar delegacias em todas as cidades que sigam certos critérios de volume de população”, comemora Lamas. Ele diz que, em cidades pequenas, que não comportam a estrutura de uma delegacia especial para a proteção dos animais, o trabalho de conscientização dos delegados poderia ser feito através da própria população: “se as pessoas sabem que maltratar um animal é crime, podem fazer uma denúncia e exigir que a lei seja cumprida”.

Assim como os outros entrevistados, Lamas também identifica uma nova tendência na maneira dos homens tratarem os animais. “Há algumas décadas, os animais eram propriedade dos humanos e dificilmente alguém iria discordar disso. Hoje, os animais são parceiros dos humanos no planeta e não bens semoventes, como consta na legislação. Esta é a nova postura, a qual certamente vai passar a influenciar cada vez mais o direito tradicional. Não se diz mais, por exemplo, que alguém é dono de um cachorro. Agora a pessoa é o tutor do cachorro, ou seja, o cão ou gato está sob os cuidados dela e não é sua propriedade”, finaliza.

Disponível em: <http://www.comciencia.br/comciencia/?section=8&edicao=73&id=91>. Acesso em: 24 de abril de 2012. (adaptado)

Mosaico de opiniões

[...]

“... pelo antropocentrismo moral, a ética é um assunto exclusivamente humano, não sendo possível incluir criaturas não-humanas nas comunidades morais.”

“Humanos são humanos, animais são animais.”

“... a questão de como tratar os animais está relacionada à escolha pessoal ou cultural, não existindo, então, um critério ético neutro, impossibilitando a avaliação ou julgamento de indivíduos que possuam valores diferentes.”

“Se direitos, obrigações e moral são conceitos humanos e para seres humanos, não há sentido querermos aplicá-los aos animais; logo, não há falta de ética para os animais.”

“Não há legitimidade em se falar de ética para os animais; nada se sabe a respeito de suas experiências mentais e estado subjetivo deles...”

“A vida humana é mais importante que a vida animal, por isso temos o direito de explorá-los; uma vez que a inteligência humana é mais complexa, nossas emoções mais profundas, nossos relacionamentos mais ricos e nossas atividades mais variadas.”

[...]

DOVAL, Lenise Maria Soares. *Direito dos animais: uma abordagem histórico-filosófica e a percepção do bem-estar animal*. Monografia. UFRS: Porto Alegre, 2008. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/16438/000661804.pdf?sequence=1>. Acesso em: 24 de abril de 2012. (adaptado)

[...]

“Ainda que os outros animais tenham direitos morais e devam ser protegidos, há coisas mais importantes que precisam da nossa atenção – a fome mundial, e o abuso de crianças, por exemplo, o apartheid, as drogas, a violência contra as mulheres, e a condição dos desabrigados. Depois de tratarmos destes problemas, podemos então nos preocupar com os direitos dos animais.”

[...]

Disponível em: <http://protecaoanimal.webnode.com.br/quem%20n%C3%A3o%20gosta%20de%20bicho/>. Acesso em: 24 de abril de 2012. (adaptado)

Proposta de Redação

A partir da leitura da coletânea, escreva um texto dissertativo-argumentativo sobre **a igualdade entre homens e animais perante a lei**.

RASCUNHO FOLHA DE REDAÇÃO**TÍTULO**

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
27	
29	
30	